

Senhora Presidente da Assembleia Municipal cessante, senhores e senhoras vereadores, senhores eleitos da Assembleia Municipal, senhores e senhoras Presidentes de Juntas de Freguesia eleitos e cessantes e outros autarcas municipais e de freguesia cessantes, senhores autarcas presentes de outros municípios e freguesias

Senhores Cabeças de lista à câmara

Senhor Mandatário da CDU

Senhores Anteriores autarcas

Senhor Secretário Estado do Ambiente

Senhor Presidente CCDR LVT

Senhores Dirigentes sindicais e representantes de trabalhadores

Senhores Dirigentes e representantes de coletividades, associações, IPSS, bombeiros, entidades religiosas e outras entidades públicas e privadas

Senhores Empresários, outras personalidades

Senhoras e senhores

A todos saúdo e agradeço terem querido estar presentes na posse dos órgãos municipais para um novo mandato.

Saúdo democraticamente todos os eleitos para os órgãos do município e das freguesias do concelho, desejando a todos um mandato que contribua para o progresso do nosso território e melhoria da qualidade de vida da nossa população.

Saúdo particularmente e com amizade a Sra. Presidente da Assembleia Municipal cessante, Fernanda Santos, pelo inquestionável empenho e dedicação que pôs no desempenho dessa exigente função, que contribuiu sem dúvida para o reforço do prestígio deste órgão, a sua maior proximidade com a população e o seu envolvimento na definição das linhas estratégicas para o concelho.

Saúdo igualmente o primeiro candidato da lista mais votada à Assembleia Municipal e na sua pessoa reafirmo a todos os eleitos nesse órgão o nosso empenho numa cooperação institucional plena, no respeito pelas suas competências próprias.

Saúdo especialmente os trabalhadores do município, a grande força transformadora da realidade do concelho, em quem depositamos a confiança de, ao nosso lado, constroem um concelho cada vez melhor.

Minhas senhoras e meus senhores

O início de um novo mandato autárquico é sempre e em qualquer circunstância, o início de um novo ciclo político. E neste caso também assim o é. A CDU mantém-se no plano nacional como a grande força de esquerda no poder local, reafirmando assim um percurso de muitos anos, amplamente reconhecido pelas populações.

Iniciamos um novo mandato com um quadro político e institucional diferente. Um quadro que é marcado por um fator central e inquestionável – a CDU ganhou as eleições e o seu programa foi sufragado pela população para ser aplicado no município! Ganhou com mais votos e com uma maior diferença em relação à segunda força política mais votada para a Câmara Municipal.

A população de Loures entendeu assim renovar a confiança na CDU e a legitimação do seu mandato e da sua gestão. Tal como no mandato anterior, tudo faremos para que essa confiança seja inteiramente respeitada nos próximos quatro anos.

Assinalámos recentemente os 40 anos das primeiras eleições para o poder local democrático e continuamos a considerar que um dos mais importantes elementos da vitalidade desta importante conquista de Abril é a pluralidade representativa dos órgãos e a prática de diálogo e consenso que dela decorre.

A nossa conceção do poder local é a de considerar como uma mais-valia a gestão participada por outras forças políticas, seja em maioria ou em minoria, como aconteceu em muitos mandatos anteriores neste concelho. Também agora gostaríamos que isso tivesse acontecido. Desta vez isso não foi possível na arrumação das forças da Câmara Municipal, por um lado porque em relação à coligação de direita isso foi inviabilizado pelo seu posicionamento político na campanha eleitoral; por outro lado porque o PS não esteve recetivo para concretizar essa participação em funções executivas.

Assumiremos por isso todas as responsabilidades do município, firmando desde já o compromisso, como aliás fizemos no mandato que agora termina, de considerar as opiniões das restantes forças políticas na Câmara e de manter um relacionamento de diálogo construtivo seja com a Assembleia Municipal, seja com as freguesias.

Podemos dizer com toda a legitimidade que a nossa aliança fundamental é, como sempre, com o povo do concelho, que o nosso entendimento é com os trabalhadores do município, que o nosso compromisso é com mais progresso e desenvolvimento para Loures.

Exerceremos um mandato mantendo a nossa marca própria, de trabalho, honestidade e competência e reforçando os nossos princípios de proximidade, transparência e participação.

Depois do forte incremento aos mecanismos de participação que levámos a efeito no mandato que agora termina, vamos neste mandato desenvolver novas formas de proximidade, seja em relação aos eleitos, seja aos próprios serviços do município.

O mandato que agora termina foi o tempo da recuperação financeira, estrutural e do prestígio e credibilidade da câmara. A mudança com que nos comprometemos há quatro anos cumpriu-se amplamente.

Prova disso é que hoje não estão no centro do debate político, nem a dívida a fornecedores do município, nem a privatização e destruição dos SIMAR, nem o desinvestimento em pessoal e equipamentos para a recolha dos resíduos, nem a ausência de uma política cultural ou até de Festas do Concelho.

Hoje já não se fala do tratamento discriminatório das freguesias, da proliferação da precariedade dos contratos de emprego e inserção, da ausência de fardamentos e equipamentos de proteção individual para os trabalhadores.

Hoje já ninguém se lembra que a GesLoures estava à beira do encerramento e que a Loures Parque praticava uma política indiscriminada de bloqueios e reboques.

Hoje o concelho de Loures já não é conhecido por razões de promiscuidade ou de mau uso dos meios públicos pelos eleitos.

Fez-se a mudança e agora é preciso continuá-la! O próximo mandato será o do aprofundamento e concretização de projetos e investimentos estratégicos, da consolidação das políticas iniciadas nos últimos anos e da imagem de qualidade e seriedade que está justamente associada à nossa gestão autárquica.

Sabemos que provavelmente o próximo mandato poderá ficar marcado por alterações profundas no quadro de funcionamento e competências das autarquias locais, cujas perspetivas nos suscitam fortes preocupações. Não porque tenhamos receio ou incapacidade de gerir mais competências, mas porque as condições até agora perspetivadas para essa transferência de responsabilidades, não garantem os necessários recursos para as desempenhar de forma a melhorar os serviços públicos e a vida das populações. Prova disso é a continuada situação de incumprimento da lei das finanças locais, ela própria já desvalorizada por governos anteriores.

Pela nossa parte, estaremos na primeira linha da defesa do poder local democrático, da sua qualificação e dos seus recursos.

Nos próximos anos vão também ser tomadas decisões da maior importância para os reformados e os trabalhadores, em particular os da administração local. Seremos sempre agentes políticos empenhados na melhoria de salários, reformas e pensões, direitos e condições de vida.

Nesse sentido, o estabelecimento dos 600 euros como salário mínimo já em janeiro, um mais rápido descongelamento das carreiras da administração pública, acompanhado de aumentos salariais justos, ou o há muito aguardado subsídio de insalubridade, penosidade e risco para os trabalhadores da administração local com funções específicas, são avanços essenciais para uma vida melhor para todos e também para a melhoria dos serviços prestados às populações.

Minhas senhoras e meus senhores

Depois de termos cumprido os compromissos que assumimos há quatro anos, voltámos a tratar com seriedade os compromissos eleitorais para o novo mandato, não prometendo o que não será possível cumprir.

Temos afirmado que a questão dos transportes públicos assume particular importância na vida das populações do concelho de Loures. Essa nossa prioridade, bem patente na petição pela extensão da rede de metro no concelho, tem vindo progressivamente, e ainda bem, a ser acompanhada pelas restantes forças políticas e continuará no topo das nossas preocupações no mandato que agora se inicia.

Registamos aliás que, se há um ano atrás a extensão do metro no concelho era para muitos irrelevante, com a intervenção política da Câmara hoje todos, desde as forças políticas representadas na Câmara de Lisboa até ao Primeiro Ministro, a consideram essencial no quadro metropolitano dos transportes públicos.

E para além da questão do Metro, queremos mais serviço da Carris, cuja gestão foi indevidamente entregue em exclusivo à Câmara de Lisboa, em particular no centro de Camarate e em Sacavém. Queremos melhores ligações rodoviárias dentro do concelho, em particular para permitir um acesso direto quer ao hospital, quer aos centros de saúde, quer à sede de concelho, com horários e condições adequadas à vida e às necessidades das pessoas.

E queremos transportes mais baratos, um passe social que abranja todos os operadores e a redefinição das coroas, corrigindo evidentes incongruências e garantindo que todo o concelho fique incluído na coroa 2.

Exigimos melhores condições de efetivos, viaturas e outros meios para as forças de segurança do nosso concelho, para que possam de forma mais eficaz desempenhar as suas importantes funções, muitas vezes em interligação com a própria intervenção da Câmara.

Na vida das populações também os SIMAR têm um papel decisivo. Salvámos aquela estrutura da privatização ou implosão e melhorámos em muito o seu funcionamento, seja no atendimento ou na parte operacional. Mas agora é preciso ter uma maior ambição, que permita aos SIMAR dar um grande salto em frente, em particular na capacidade de investimento na renovação das redes de águas, na recolha de monos e noutros aspetos a necessitar de melhoria.

Neste mandato e já nos próximos meses iniciar-se-á também a obra de reparação do Caneiro de Sacavém e de resolução do problema das cheias na zona baixa daquela cidade, uma obra apoiada por fundos comunitários e em que a Câmara investirá até três milhões de euros, resolvendo um problema de muitas décadas.

Manteremos uma política de alívio responsável e sustentado da fiscalidade municipal, para além de mantermos a aposta nos incentivos à reabilitação urbana, já em vigor um pouco por todo o concelho. Continuaremos a reforçar o município com mais trabalhadores, investindo continuamente na melhoria das suas condições e equipamentos de trabalho. Manteremos o trabalho com as freguesias, avaliando a experiência dos últimos anos, não descurando a fiscalização das competências delegadas e do respetivo financiamento, como aliás estamos legalmente e moralmente obrigados a fazer. Não abdicaremos de exigir que seja dada a hipótese de reverter as agregações feitas pelo governo anterior, nos casos em essa seja a vontade das populações e dos respetivos órgãos autárquicos.

Manteremos uma política de aposta no investimento, designadamente na rede viária, em escolas, dando seguimento às várias escolas construídas ou reconstruídas neste mandato, nos espaços verdes e considerando também aqui a manutenção adequada dos equipamentos e espaços municipais, para que possam plenamente desempenhar as suas funções.

Apostaremos na requalificação do espaço público e na melhoria da oferta e do ordenamento do estacionamento.

Continuaremos a desenvolver a revitalização dos centros urbanos.

Continuaremos a intervir e a apoiar na área da integração social, com destaque para a oferta de Centros de Atividades Ocupacionais, acrescentando ao que finalmente já abriu no concelho; para a inclusão no ensino, através do apoio em material escolar; ou para o plano de acessibilidades e eliminação de barreiras arquitetónicas já em execução.

Manteremos e aprofundaremos a aposta na área do ambiente, seja na preservação dos espaços – caso em que a intervenção nas linhas de água continuará a ter grande importância (aprovado financiamento ao projeto Valor rio) – seja pela aposta em zonas de fruição da natureza, como serão os casos da frente ribeirinha do Tejo e do parque da Várzea.

Manteremos a aposta no património, estando já garantido o financiamento para a recuperação do Palácio Valflores, em Santa Iria de Azóia, metade de fundos comunitários e metade do orçamento municipal.

Continuaremos a ser uma referência metropolitana na cultura e no desporto, seja incentivando a generalização da fruição da cultura e da prática desportiva, seja apoiando a criação artística. É

tempo aliás de iniciar o processo para virmos a ter um centro cultural digno desse nome no concelho.

É preciso dar passos sólidos na desburocratização e na melhoria e descentralização do atendimento aos munícipes, incluindo como reforço das ferramentas de atendimento eletrónico.

Continuaremos a forte aposta na dinamização da atividade económica, que tendo produzido já resultados muito significativos, lançou ainda mais sementes para melhores resultados no futuro, aproveitando as potencialidades do nosso território e o relacionamento de excelência da administração municipal com o tecido económico, as empresas e os empresários.

Continuaremos a ser com muito orgulho um concelho que valoriza a diversidade e que promove a inclusão, único caminho para uma sólida coesão social.

No campo da Proteção Civil, não podemos, porque ninguém pode, garantir a ausência de catástrofes naturais, mas temos de poder garantir que as estruturas públicas funcionam para as prevenir e para lhes dar resposta. As pessoas têm de saber que o Estado está organizado de forma adequada para esse objetivo. Pela nossa parte aumentámos as verbas no apoio aos bombeiros em 12,5% neste mandato, o que é para continuar; criámos um regulamento de incentivo ao voluntariado dos bombeiros, a deliberar proximamente pela Assembleia Municipal; reorganizámos e equipámos o Serviço Municipal Proteção Civil, um esforço que é também para continuar. Há ainda muito para fazer, mas estamos convictos de ter dado passos importantes, aliás valorizados por todos os agentes relevantes nesta área.

Sabemos ao que vimos.

Vimos para cumprir o nosso programa e tudo faremos para que isso aconteça.

Conhecemos o quadro político. Já provámos que sabemos negociar, procurar consensos e pontos convergentes. Esse é o caminho que preferimos.

Mas que ninguém tenha dúvidas de que quando isso não for possível, também sabemos combater. Quando for preciso fazer o combate político cá estaremos e vamos fazê-lo!

Estamos com confiança reforçada, alicerçada na qualidade do trabalho feito e na perspetiva do trabalho futuro. Não recuaremos perante nenhuma dificuldade.

Pela minha parte estou cheio de força e vontade para continuar, neste desafio apaixonante que é ser Presidente da Câmara Municipal de Loures. Terminam quatro anos de muito trabalho e forte empenhamento, mas também de aprendizagem.

Os próximos quatro continuarão a ser de grande disponibilidade para ouvir e debater os problemas e as soluções, mas também de uma grande determinação para alcançar os objetivos e concretizar os projetos.

Podem contar connosco!

Vamos ao trabalho!

Viva o concelho de Loures!

Viva o Poder Local Democrático!